RELATO DE CASO: AMPUTAÇÃO SECUNDÁRIA A ÚLCERA DE MARJOLIN

Congresso Nacional Online de Cirurgia, 2ª edição, de 24/10/2022 a 27/10/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-93-2

HIRATA; RAFAELA GRIGOLETO [1], PEREIRA; CAIO BATISTA BRANDÃO DOURADO [2], BAQUEIRO; FELIPE AFFONSO DE ANDRADE [3], QUEIROGA; GUILHERME SANTOS [4], SÁ; LUIZA LAZZARINI DE [5], COSTA; MARIA JULIANA BEZERRA [6]

RESUMO

Introdução: A Úlcera de Marjolin (UM) é um carcinoma de células escamosas, encontrada em sítios de injúria crônica, tipicamente localizada em processos cicatriciais de queimaduras, úlceras de pressão, osteomielite, úlceras venosas, entre outras lesões. A UM tem um caráter insidioso, com lesões agressivas, bem como um prognóstico ruim, com alta taxa de recorrência e de metástases. Destarte, o manejo adequado da lesão de origem, e o achado precoce do processo neoplásico maligno, seguidos de ressecção cirúrgica, quando possível, melhoram de forma significativa o prognóstico. O objetivo deste estudo é relatar um caso raro de carcinoma espinocelular (CEC) em ulceração profunda de região calcânea plantar do membro inferior esquerdo (MIE). Objetivo: Relatar um caso raro de Úlcera de Marjolin em região calcânea plantar de MIE, que culminou em amputação. Metodologia: As informações contidas neste trabalho foram obtidas por meio de revisão do prontuário, entrevista com o paciente, registro dos laudos dos métodos diagnósticos aos quais o paciente foi submetido e revisão da literatura. Resultados: Paciente masculino, 71 anos, tabagista, deu entrada em unidade de pronto atendimento, com ferida infectada de odor fétido e secreção serossanguinolenta, indolor, em MIE. Apresentava lesão ulcerosa crônica de longa data, sem precisão de tempo, com piora rapidamente progressiva no último ano e ausência de investigação e de tratamento até então. Evoluiu com piora significativa, acometendo mais de 50% da região plantar, e foi encaminhado a um hospital municipal, onde foi avaliado por um infectologista, que manteve a prescrição antibiótica com Clindamicina e Ceftriaxona e orientou vigilância infecciosa. O quadro evoluiu com piora e sangramento excessivo, sendo necessárias duas transfusões de concentrados de hemácias ao longo da internação. Realizadas ultrassonografia Doppler que não apontou para alterações de fluxo; ressonância magnética, com laudo de processo inflamatório na ulceração cutânea que se estendia profundamente para a medula óssea do

[1] Universidade Federal do Oeste da Bahia , rafaelaghirata@gmail.com
[2] Universidade Federal do Oeste da Bahia , caiobbdp@gmail.com
[3] Universidade Federal do Oeste da Bahia , felipe.b3933@ufob.edu.br
[4] Universidade Federal do Oeste da Bahia , guilherme.queiroga@ufob.edu.br
[5] Universidade Federal do Oeste da Bahia , luizalazzarini.pb@gmail.com
[6] Universidade Federal do Oeste da Bahia , julianabezerra411@gmail.com

calcâneo, caracterizando osteomielite; e biópsia da região calcânea-plantar do MIE, ratificando a suspeita de carcinoma espinocelular bem diferenciado. O paciente foi avaliado pelo cirurgião vascular que fechou o diagnóstico de Úlcera de Marjolin e orientou amputação ou terapia oncológica neoadjuvante. Por fim, após avaliação cirúrgica do quadro, o paciente realizou amputação no terço proximal do MIE. Conclusão: A UM manifesta-se tipicamente com lesões ulcerosas, odor fétido, bordas elevadas e enroladas, secreção serosanguinolenta, acometimento de extremidades e processo de cicatrização lentificado. No caso descrito, o paciente relata o aparecimento de uma úlcera há mais de 1 ano, não tratada, com deterioração tecidual progressiva, a RM ratifica a osteomielite vigente como um possível foco primário do surgimento do CEC. O diagnóstico é fortemente sugerido pelos achados clínicos, e é confirmado pelo exame histopatológico. Devido ao extenso acometimento do MIE, após ser avaliado pelo cirurgião responsável, procedeu com a amputação no terço proximal do MIE. Sendo a UM uma complicação prevenível e secundária a lesões cronicamente inflamadas, deve ser dada importância na prevenção dessas lesões, por meio do tratamento adequado das lesões agudas, prevenindo cronificação do processo inflamatório cicatricial, além de vigilância ativa desses pacientes. Resumo: sem apresentação Eixo temático: Cirurgia Vascular

PALAVRAS-CHAVE: Carcinoma espinocelular, Lesão ulcerosa crônica, Úlcera de Marjolin

[1] Universidade Federal do Oeste da Bahia , rafaelaghirata@gmail.com
[2] Universidade Federal do Oeste da Bahia , caiobbdp@gmail.com
[3] Universidade Federal do Oeste da Bahia , felipe.b3933@ufob.edu.br
[4] Universidade Federal do Oeste da Bahia , guilherme.queiroga@ufob.edu.br
[5] Universidade Federal do Oeste da Bahia , luizalazzarini.pb@gmail.com
[6] Universidade Federal do Oeste da Bahia , julianabezerra411@gmail.com